



AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA PRESENCIALIDADE NA BNCC, NA FILOSOFIA ADVENTISTA DE ENSINO E NOS ENSINAMENTOS DE JESUS

ELESSANDRA MARA SOUZA LIRA¹
CÁTIA MARCON²

48

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar a presencialidade das metodologias ativas em documentos tais como a BNCC, a filosofia da Educação Adventista e nos escritos bíblicos relacionados aos ensinamentos de Jesus. Utilizando uma pesquisa bibliográfica foram abordados assuntos referentes ao que são metodologias ativas e o porquê usá-las; o que a BNCC diz sobre as metodologias ativas; quais os princípios, conceitos educacionais, objetivos e alvos da filosofia da Educação Adventista; quais as metodologias do ensino de Jesus; e como as metodologias ativas podem auxiliar no cumprimento dos objetivos propostos pela Educação Adventista. Com essa pesquisa foi possível concluir que as metodologias ativas são ferramentas de auxílio no preparo do aluno de forma integral e que Jesus, em diversos momentos, se utilizou de métodos ativos no seu processo de ensino.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação Adventista. BNCC. Ensinos de Jesus.

¹ Graduação em Pedagogia. Especialização em Metodologia do Ensino da Arte. Contato: maraelessandra@gmail.com.

² Mestre em Construção do Conhecimento nas Organizações (Unicesumar). Professora do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia - Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba - PR. Contato: catia.marcon7@hotmail.com.

ACTIVE METHODOLOGIES AND THEIR PRESENTIALITY IN THE COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE, IN THE ADVENTIST PHILOSOPHY OF TEACHING AND IN THE TEACHINGS OF JESUS

Abstract: This article aims to carry identify the presence of active methodologies in documents such as the Common National Curriculum Base, Philosophy of Adventist Education and in biblical writings in light of the teachings of Jesus. Using a bibliographical research, issues relating to what active methodologies are and why to use them were addressed; what the Common National Curriculum Base says about active methodologies; what are the principles, educational concepts, objectives and targets of the Philosophy of Adventist Education; what are the teaching methodologies of Jesus; and how active methodologies can help achieve the objectives proposed by Adventist Education. With this research, it was possible to affirm that active methodologies are tools to help prepare students in a comprehensive way and that Jesus, at different times, used active methods in his teaching process.

Keywords: Active Methodologies. Adventist Education. BNCC. Teachings of Jesus.

1. Introdução

No contexto atual, é cada vez mais importante utilizar metodologias ativas na educação devido às mudanças e aos desafios enfrentados pela sociedade e pelos estudantes. Uma das principais mudanças é a evolução tecnológica, que tem impactado significativamente a maneira como as pessoas consomem informações e aprendem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa e na formação de cidadãos críticos e autônomos. Ela enfatiza ainda que as metodologias ativas devem ser utilizadas de forma a promover a integração entre os conteúdos curriculares e a realidade dos alunos, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa (Andrade, 2020).

Segundo White (2016), a filosofia adventista de ensino, que é baseada em uma abordagem cristã da educação, tem como objetivo formar pessoas de maneira integral e prepará-las para serem cidadãs ativas e responsáveis, tanto nesta vida quanto na vida eterna. A filosofia adventista de ensino valoriza a integração de conhecimentos e habilidades, de forma que os alunos possam desenvolver um entendimento amplo e profundo dos assuntos estudados. Isso inclui a formação de habilidades práticas, como a resolução de problemas, a tomada de decisões e a comunicação eficaz. Surge então o problema desafiador ao contexto educacional adventista atual: como as metodologias ativas são apresentadas na BNCC, na educação adventista e nos ensinamentos de Jesus?

Levando essas informações em consideração, o objetivo desta pesquisa é identificar a presencialidade das metodologias ativas em documentos tais como a BNCC, a filosofia da Educação Adventista e nos escritos bíblicos relacionados aos ensinamentos de Jesus.

Este artigo se baseia na pesquisa bibliográfica, que envolve a investigação e busca de informações sobre um tema específico. Com esse propósito, foi realizada uma revisão e leitura de publicações relacionadas a metodologias ativas, sua definição e norteamentos; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com suas exigências diante do mundo atual e as necessidades do aluno; a filosofia da Educação Adventista, com seus propósitos e visão não só

para esta vida como a vida eterna; e a Bíblia, apontando os métodos notáveis de ensino do maior Mestre que já existiu: Jesus Cristo.

2. Metodologias Ativas

Neste tópico será abordada a definição de metodologias ativas, bem como a importância de sua inserção no contexto escolar, com base nas necessidades do aluno descritas na BNCC.

2.1. Definição de Metodologias Ativas

Segundo Moran (2019), as metodologias ativas são estratégias de ensino que têm como objetivo central o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. São metodologias que colocam o aluno no centro do processo de ensino, incentivando-o a participar ativamente das aulas, a construir conhecimento e a resolver problemas de forma autônoma.

Moran afirma ainda que as metodologias ativas se diferenciam das tradicionais aulas expositivas, em que o professor transmite informações de forma unidirecional, e do aluno apenas se espera que memorize o conteúdo. Com as metodologias ativas, o aluno é estimulado a pesquisar, discutir, colaborar, argumentar, criar e aplicar o conhecimento na resolução de problemas reais. Para o autor,

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2019, p. 17).

50

Dessa maneira é possível afirmar que as metodologias ativas são formas de ensino que valorizam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando-o a participar ativamente das aulas e a construir o conhecimento de forma autônoma e colaborativa.

2.1.1. Benefícios do Uso das Metodologias Ativas

Marjorie (2021) aponta que a sociedade atual tem demandas cada vez mais complexas, e que os estudantes precisam desenvolver habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas para se tornarem profissionais de sucesso no futuro. As metodologias ativas possibilitam um aprendizado mais significativo e autônomo, em que o aluno é protagonista do próprio aprendizado e tem a oportunidade de desenvolver essas habilidades.

A autora enfatiza que com a pandemia da covid-19, a educação teve que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, o que ressaltou ainda mais a necessidade de metodologias ativas. As aulas presenciais deram lugar às aulas virtuais, e as metodologias ativas permitiram que os estudantes participassem ativamente das aulas e se engajassem no aprendizado mesmo a distância.

Os anos de 2020 e 2021 trouxeram à sociedade um novo modo enxergar o mundo. A pandemia causada pelo vírus da covid-19 revelou em vários setores profissionais a necessidade de mudança. Essa mudança esteve diretamente relacionada com o uso da

tecnologia, o que sem dúvidas foi um desafio para muitos indivíduos. Na educação não foi diferente, pais, alunos, professora e todo o corpo docente precisou agir para que a aprendizagem não parasse e foi então que as metodologias ativas ganharam espaço nas discussões referentes ao âmbito educacional (Marjorie, 2021, p. 79).

Além disso, Moran (2019) aponta que estudos recentes da área de neurociências mostram que a aprendizagem ativa é mais eficaz na formação de novas conexões neurais do que a aprendizagem passiva, em que o aluno é um mero receptor de informações. Além disso, a aprendizagem ativa estimula o desenvolvimento das chamadas “habilidades do século 21”, como a criatividade, a colaboração, a resolução de problemas e a comunicação, que são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho e na vida pessoal.

Sendo assim, é possível afirmar que as metodologias ativas na educação são essenciais para proporcionar um aprendizado mais eficaz e relevante, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual e do futuro.

2.2. A BNCC e as Metodologias Ativas

Segundo Andrade (2020), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes para a educação no Brasil e define as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica. A BNCC destaca a importância das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa e na formação de cidadãos críticos e autônomos.

Moran (2019) explica que, de acordo com a BNCC, as metodologias ativas devem ser utilizadas como estratégia pedagógica para promover a aprendizagem dos alunos, envolvendo-os de forma ativa e participativa no processo de construção do conhecimento.

Silva (2019) confirma dizendo que a BNCC reconhece a importância das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, destacando sua relevância para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

A BNCC não prescreve diretamente as metodologias de ensino a serem adotadas, mas oferece uma flexibilidade que permite a incorporação de diferentes abordagens pedagógicas, incluindo as metodologias ativas, desde que estas estejam alinhadas com os objetivos de aprendizagem estabelecidos (Silva, 2019).

2.3. Filosofia de Ensino da Educação Adventista e a Metodologia Ativa

Os adventistas têm em Cristo e na Bíblia a base da sua filosofia educacional, e, por isso, a orientação do Espírito Santo é essencial para o desenvolvimento do caráter e dos propósitos que levam a uma vida de fé em Deus e ao respeito pela dignidade de todos os seres humanos. Segundo White (2016, p. 8),

Todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se esse conhecimento. Qualquer que seja o ramo de pesquisa a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a

mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma estão além de toda estimativa.

White (2016) defende o entendimento de que a educação não se trata apenas de avançar em um curso de estudos, mas sim de uma preparação para a vida como um todo, que engloba o desenvolvimento físico, intelectual e espiritual. A educação é vista como uma ferramenta para preparar o indivíduo para servir no mundo presente, mas também para uma vida futura, que pode ser mais elevada e significativa por meio do serviço em um mundo vindouro.

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (White, 2016, p. 8).

Essa perspectiva ampla sobre educação enfatiza a importância do desenvolvimento integral do ser humano, em que o intelecto não é separado dos elementos físico e espiritual, mas todos são vistos como interligados e essenciais para uma vida plena. Com isso, a educação é vista como um preparo para uma vida mais significativa e para um serviço mais amplo cultivando valores como o altruísmo e a dedicação ao bem comum. Bacich e Moran (2018, p. 17) argumentam que

a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

[...] a educação não é a preparação para a vida, ela acompanha a própria vida, o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência.

Os autores explicam que a educação não é apenas uma preparação para a vida futura, mas sim um processo contínuo que acompanha o próprio desenvolvimento humano. A educação é vista como um meio de promover a autonomia e o aprendizado ao longo da vida, por meio da experiência e da reflexão sobre essa experiência.

Ao defenderem a importância da experiência na aprendizagem, Bacich e Moran (2018) apresentam a ideia de que o conhecimento é construído por meio da interação com o mundo ao nosso redor e que a reflexão sobre essas experiências é fundamental para transformá-las em aprendizado. A ênfase na reconstrução da experiência sugere que o processo educativo não se limita apenas a absorver informações, mas também a reinterpretar, refletir e construir novos significados a partir das experiências vividas.

White (2016, p. 8) confirma quando diz que Deus criou a humanidade para que vivesse plenamente em todas as suas faculdades e que poderia se desenvolver em todas as áreas da vida.

Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador. “E criou Deus o homem à Sua imagem” (Gn 1:27), e era seu intento que quanto mais o ser humano vivesse tanto mais plenamente revelasse esta imagem, refletindo mais completamente a glória do Criador. Todas as suas faculdades eram passíveis de desenvolvimento; sua capacidade e vigor deveriam aumentar continuamente.

Gross (2022) acrescenta que “no relato da criação, somos apresentados a um bosque, um jardim. Não um jardim qualquer. É o jardim do Éden. O mais belo e perfeito que já existiu na Terra”. O autor menciona ainda que esse foi o lar e a escola do primeiro casal. Ao cuidar do jardim, dar nomes aos animais, Adão e Eva estariam adquirindo novos conhecimentos e tesouros do saber. White (2015) endossa com “ali, por entre as belas cenas da natureza não afetada pelo pecado, nossos primeiros pais deviam receber sua educação”. A ideia de que o jardim do Éden foi um lar e escola para o primeiro casal, onde eles adquiriram conhecimento cuidando do jardim e dando nomes aos animais, conecta-se com a noção de que o aprendizado é um processo contínuo que se dá por meio da experiência e da interação com o mundo.

Assumpção (2019, p. 65), quando fala de metodologias ativas, afirma que

[...] o aprendizado constrói ativamente o significado baseado em suas experiências e interação com o mundo. O desenvolvimento do entendimento é um processo contínuo que requer que o aluno construa e reconstrua o que sabe a partir de novas experiências e ideias e de experiências e conhecimentos prévios.

Assim como Adão e Eva construíram seu entendimento do mundo a partir de suas experiências no jardim, os estudantes também constroem ativamente o significado com base em suas próprias experiências e interações com o mundo ao seu redor. Isso implica que o processo educativo não se limita apenas à transmissão de informações, mas também envolve a construção e reconstrução contínuas do conhecimento com base em novas experiências e ideias.

2.4. Como Jesus Ensinava

Jesus não só utilizou as metodologias ativas, como foi o precursor delas. Constantemente, ele as usava em seus ensinamentos. Um exemplo de uma metodologia ativa utilizada por Jesus é o uso de parábolas, histórias simples que ilustram verdades mais profundas. Jesus usou parábolas para ensinar aos seus discípulos e seguidores, pois elas eram fáceis de entender e se relacionavam com a vida cotidiana das pessoas. Por exemplo, em Mateus 13:3-9, Jesus conta a parábola do semeador para ensinar sobre a importância de ter um coração receptivo para receber a palavra de Deus.

E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (Mt 13:3-9).

Segundo Moran (2019), “uma das formas mais eficientes de aprendizagem desde sempre se dá por meio de histórias contadas (narrativas) e histórias em ação (vivida e compartilhada)”.

Parábolas são histórias figurativas e alegóricas que apresentam lições e verdades espirituais. Um exemplo é a parábola do bom samaritano (Lc 10:25-37), que ensina sobre o amor ao próximo e a importância da compaixão.

Outro exemplo de metodologia ativa usada por Jesus é a realização de atividades práticas. Ele frequentemente ensinava seus discípulos por meio de experiências práticas, como quando enviou os discípulos para pregarem o evangelho. Essa experiência prática permitiu que eles aprendessem a compartilhar a mensagem de Cristo, a lidar com as adversidades e a

estabelecer relações com as pessoas. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28:19-20).

Andrade (2020), descrevendo a metodologia ativa, evidencia o aprender autônomo e participativo: “[...] o principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.”

Jesus frequentemente utilizava o diálogo e fazia perguntas aos seus discípulos e à multidão para estimular o pensamento crítico e promover a reflexão. Um exemplo disso é quando perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” e depois perguntou diretamente a eles: “E vocês, quem dizem que eu sou?” (Mt 16:13-15). Essa abordagem envolvia os discípulos na discussão e os desafiava a expressar suas próprias convicções. Assumpção (2019) afirma que envolver o aluno com perguntas é uma das melhores maneiras de desenvolver o pensamento crítico e instigá-lo a conhecer mais do assunto, levando-o a pesquisas posteriores.

Jesus ensinava por meio de demonstrações práticas e pelo exemplo pessoal. Ao lavar os pés dos discípulos, conforme registrado em João 13:1-17, Jesus proporcionou uma demonstração prática e concreta da importância do serviço e do amor ao próximo. Esse ato não apenas comunicou uma lição abstrata por meio de palavras, mas também criou uma experiência tangível e memorável para os discípulos. Tal abordagem enfatiza a aprendizagem baseada em experiências e ações concretas para facilitar uma compreensão mais profunda e duradoura.

A utilização de exemplos pessoais é outra característica destacada no texto bíblico. Ao realizar a ação de lavar os pés dos discípulos, Jesus não apenas ensinou com palavras, mas também modelou o comportamento desejado. Esse tipo de ensino exemplar é parte fundamental do processo de aprendizagem, em que os educadores não apenas instruem, mas também participam ativamente do processo, agindo como modelos e facilitadores do crescimento dos alunos.

Jesus convidava seus seguidores a participarem de experiências imersivas, permitindo que vivenciassem de forma mais profunda seus ensinamentos. Um exemplo disso é quando convidou Pedro a caminhar sobre as águas (Mt 14:22-33). Essa experiência permitiu que Pedro experimentasse o poder de Jesus e fortalecesse sua fé.

Além disso, ao realizar curas e milagres, como a cura do cego de nascença conforme descrito em João 9, Jesus estava não apenas demonstrando seu poder divino, mas também transmitindo lições profundas sobre a natureza de Deus e o poder da fé. Essa abordagem envolvia os sentidos e as emoções das pessoas, tornando a aprendizagem mais envolvente e memorável. Isso reflete uma abordagem semelhante a utilizada nas metodologias ativas, que buscam envolver os alunos em atividades práticas para que eles possam vivenciar os conceitos e internalizar as lições de forma mais profunda.

3. Considerações Finais

Foi apresentado neste artigo, por meio de pesquisa bibliográfica, o conceito de metodologias ativas na educação, destacando como elas envolvem os alunos de forma ativa, promovendo a construção de significado, de experiência e interação com o mundo, segundo proposto pela BNCC. Também foi apresentada a filosofia da Educação Adventista, que enfatiza a importância do desenvolvimento integral do ser humano, baseado em Cristo e guiada pelo Espírito Santo. E, por fim, exemplos de como os ensinamentos de Jesus, relatados na Bíblia, muitas vezes usaram as metodologias ativas.

Ao examinar a forma como Jesus ensinava, foi possível perceber que ele utilizava diversas metodologias ativas, tais como parábolas, diálogos, perguntas, demonstrações práticas e vivências imersivas. Essas abordagens visavam engajar os discípulos e a multidão (seus alunos), estimulando o pensamento crítico, promovendo a reflexão e transmitindo ensinamentos de forma memorável.

Conclui-se, assim, que a presencialidade das metodologias ativas na BNCC, na filosofia da Educação Adventista e nos ensinamentos de Jesus estão em conexão, pois buscam um desenvolvimento integral do aluno, colocando-o como protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Inspirados por leituras como essa, sobre as necessidades do aluno, apontadas pela BNCC, a preparação para a vida como um todo, objetivado pela filosofia adventista e pela necessidade de um aprendizado reflexivo e significativo como o utilizado por Jesus, faz-se necessário adotar uma abordagem pedagógica envolvente, que incentive a participação ativa dos alunos, promova experiências enriquecedoras e proporcione um aprendizado transformador.

Referências

ANDRADE, S. Saiba por que você precisa trabalhar as metodologias ativas segundo a BNCC com seus alunos. **Imagine Educação**, 2020. Disponível em: Metodologias ativas segundo a BNCC e sua relação na prática docente (imaginie.com.br). Acesso em 26 de maio de 2023.

ASSUMPÇÃO, C. In: SARMENTO, M. et al. **O futuro alcançou a escola?** Aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Editora Penso, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

GROSS, R. **Lições do Mestre**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

MARJORIE, D. In: CERVERA, M. (Org.). **Metodologias Ativas Aplicadas à Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso 2021.

MARTINS, R.; SOUSA, S.; GOMES, A. **Tecnologias Digitais como Ferramenta para Metodologias Ativas**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2020.

MORAN, J. **Metodologias Ativas de Bolso:** como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil S.A., 2019.

SILVA, A. **Da BNCC a Prática Docente:** uma proposta de ensino baseado em metodologias ativas. Editora Realize, 2019. Disponível em: PROPOSTA_EV127_MD4_ID10994_31082019232149.pdf. Acesso em 14 de maio de 2023.

WHITE, E. G. **Educação:** um modelo de ensino integral. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.